

Noticiário Geral

Piora a situação dos ^{DF}hospitais de Brasília

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A situação da rede hospitalar do Distrito Federal passou de razoável a simplesmente caótica nos últimos anos. A população de Brasília está completamente desprotegida e a ponte aérea — para quem pode — continua sendo a melhor e única alternativa. Nos 11 hospitais da rede falta de tudo: desde profissionais — médicos e pessoal de apoio — material até, mesmo os mais elementares como esparadrapo e ataduras, além de leitos. Para internar-se num desses hospitais e receber tratamento adequado, o paciente vê-se obrigado a lançar mão de um pistão, e não raro muitos morrem nas ruas ou nos corredores das enfermarias por falta de atendimento.

Esta dramática situação não é segredo para ninguém. Nem os médicos e os próprios diretores procuram mais esconder o drama dos hospitais de Brasília. Eles observam que, por força das características e importância de uma capital federal, os estabelecimentos deveriam oferecer no mínimo condições de tratamento adequado às autoridades e à população em geral, que contribuem religiosamente para a Previdência Social.

O quadro é tão sério que, em ofício assinado individualmente e encaminhado ao secretário de Saúde do DF, Laércio Moreira Valença, os dire-

tores dos 11 hospitais da rede reconhecem que “a crise é permanente”.

Eles reiteram “premência” na adoção de várias providências por parte da Secretaria de Saúde e Fundação Hospitalar do DF, fundamentais conforme destacam “à preservação e viabilização da fundação como instituição pública prestadora de serviços de saúde de boa qualidade a população”. Reconhecem que é constante e progressiva a deterioração da qualidade dos serviços de saúde, admitindo que isto é, em grande parte, provocado pela desmotivação e descompromisso de grande parte dos profissionais devido ao aviltamento dos salários de todas as categorias.

Preocupado com a falta de credibilidade da rede, os 11 diretores reivindicam com urgência do secretário de saúde seis providências: 1) imediata criação da jornada de trabalho em tempo integral para todas as categorias funcionais; 2) adequação do quadro de recursos humanos e materiais às reais necessidades da rede; 3) Implantação de um justo e digno piso salarial para todas as categorias; 4) inclusão de mecanismos de remuneração por produtividade no plano de carreira que premiem a qualidade do trabalho e produção científica, substituindo a corrupção; 5) definição de uma política de saúde para o DF, e 6) cobrança à Previdência Social da remuneração por serviços prestados aos seus segurados com a imediata extinção do convênio global em vigor.